

Juventudes e mundo do trabalho: considerações acerca dessa relação

doi.org/10.35819/scientiatec.v8i2.4893

Marcos Emerim

Instituto Federal Rio Grande do Sul (IFRS)
(marcosemerim@gmail.com)

Josimar de Aparecido Vieira

Instituto Federal Rio Grande do Sul (IFRS)
(josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br)

Marcos Dias Mathies

Instituto Federal Rio Grande do Sul (IFRS)
(marcos.mathies@poa.ifrs.edu.br)

Resumo: Este estudo aborda o tema juventudes e mundo do trabalho. Busca-se compreender os principais fatores que influenciam na constituição do sujeito jovem na sociedade contemporânea e as perspectivas/possibilidades que as juventudes atuais encontram para a sua formação e desenvolvimento profissional. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com dimensão exploratória, que foi desenvolvido seguindo abordagem assentada numa perspectiva qualitativa e dialética. Contou com pesquisa bibliográfica realizada em obras já publicadas: livros, artigos e material disponibilizado na Internet de autores como León (2005), Antunes (2018), Dayrell (2003), Frigotto (1985), Gramsci (1977), Marx e Engels (1979), Ramos (2017), entre outros. Dentre os resultados, destaca-se a percepção de que as juventudes contemporâneas são múltiplas e diversas; bem como a compreensão de que o mundo do trabalho atual passa por importantes processos de transformação e apresenta-se de forma precária, incerta e instável, oferecendo desafios para a formação e o desenvolvimento profissional dos sujeitos jovens. Cenário esse diante do qual faz-se importante refletir, debater e propor alternativas como a perspectiva da Educação Politécnica e as possibilidades existentes na Educação Profissional e Tecnológica e no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

Palavras-chave: Juventudes; Mundo do Trabalho; Educação Profissional e Tecnológica.

Youths and the world of work: considerations about this relationship

Abstract: This study addresses the theme of youth and the world of work. It seeks to understand the main factors that influence the constitution of the young person in contemporary society and the perspectives/possibilities that the current youth find for their training and professional development. This is a descriptive study, with an exploratory dimension, which was developed following an approach based on a qualitative and dialectical perspective. It counted on bibliographic research carried out in already published works: books, articles and material available on the Internet from authors such as León (2005), Antunes (2018), Dayrell (2003), Frigotto (1985), Gramsci (1977), Marx and Engels (1979), Ramos (2017), among others. Among the results, there is the perception that contemporary youth are multiple and diverse; as well as the understanding that the current world of work goes through important transformation processes and presents itself in a precarious, uncertain and unstable way, offering challenges for training and professional development of young people. In this scenario, it is important to reflect, debate and propose alternatives such as the perspective of Polytechnic Education and the possibilities that exist in Professional and Technological Education and in High School Integrated to Professional Education.

Keywords: Youth; World of Work; Professional and Technological Education.

INTRODUÇÃO

Este ensaio foi produzido a partir de estudos realizados no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre, que pertence ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Parte-se da consideração de que a temática “juventudes” ganha relevância na medida em que é observado, nos diversos contextos sociais, que juventude não é uma só, ela é plural, e por isso necessita ser compreendida em sua complexidade e diversidade.

Num contexto de importantes transformações sociais e principalmente no mundo do trabalho, marcado pela sociedade de mercado e fenômenos a ela associados, tais como a globalização, o desenvolvimento de novas tecnologias, as características da sociedade de consumo, a importância das informações e a fragilização das relações de trabalho, entre outras, as juventudes estão sendo especialmente atingidas e tornaram-se mais vulneráveis, sobretudo nas últimas décadas.

Pode-se afirmar que os jovens do século atual estão crescendo em meio a grandes mudanças tecnológicas e na sociedade, junto com o desenvolvimento da microeletrônica, da informatização e da digitalização, e estão se adaptando com mais velocidade às mudanças delas decorrentes.

As novas tecnologias, ao mesmo tempo em que dificultam sua inserção no mundo do trabalho - por promoverem um processo de automatização e digitalização que restringem o acesso aos postos de trabalho - abrem novas portas com a democratização e generalização do conhecimento em várias esferas, estabelecendo relações com o mundo e entre grupos sociais distintos, sendo vistos como a representação do novo e como uma fonte importante de metamorfoses em qualquer sociedade.

Nessa direção, compreender as referidas transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho é fundamental para entendermos as relações que são estabelecidas entre juventudes e trabalho na contemporaneidade, tendo em vista que o processo de formação/orientação profissional dos jovens está relacionado a esse cenário.

O trabalho pode ser compreendido como ocupação manual ou intelectual, que tem como finalidade transformar a natureza, ou seus recursos naturais, de acordo com as necessidades do homem. Ele é indispensável para a sobrevivência do homem, pois é através dele que ocorre a apropriação dos recursos naturais disponíveis, proporcionando sua maior interação com a natureza. É por meio do trabalho, ou da apropriação dos recursos naturais, que o homem mostra seu domínio sobre o mundo, diferenciando-se dos demais animais. Observa-se que:

A realidade demonstra, no entanto, que não há somente um tipo de juventude, mas grupos juvenis que constituem um conjunto heterogêneo, com diferentes parcelas de oportunidades, dificuldades, facilidades e poder nas sociedades. Assim, a juventude, por definição, é uma construção social, ou seja, a produção de uma determinada sociedade originada a partir das múltiplas formas como ela vê os jovens, produção esta na qual se conjugam, entre outros fatores, estereótipos, momentos históricos, referências múltiplas, além de diferentes e diversificadas situações de classe, gênero, etnia, grupo etc. (ESTEVEZ; ABRAMOVAY, 2007, p. 21).

Diante disso, compreende-se que a construção de um conceito de juventude(s) que não considera as relações sociais, históricas e culturais dificulta o desenvolvimento de um retrato que pondere sua diversidade, ou seja, sua condição econômica, social e cultural, de acordo com sua região geográfica de moradia e convívio, escolaridade, renda familiar, trabalho, necessidades materiais e imateriais, dentre outros fatores.

Assim, tem-se como estrutura central deste estudo o tema de juventudes e mundo do trabalho, delimitando-se na perspectiva de compreensão e análise do processo de constituição do sujeito jovem na sociedade contemporânea e suas relações com as dinâmicas que envolvem e constituem atualmente o trabalho, com vistas à questão da formação profissional e perspectivas/possibilidades de desenvolvimento e atuação crítica diante das realidades históricas e conjunturais existentes.

Ademais, apresenta-se o problema de pesquisa: como ocorre o processo de constituição do sujeito jovem na sociedade contemporânea e que

perspectivas/possibilidades existem para a sua formação e desenvolvimento profissional crítico no mundo do trabalho atual?

Como objetivo geral, busca-se compreender quais são os principais fatores que influenciam na constituição do sujeito jovem na sociedade contemporânea e quais perspectivas/possibilidades as juventudes atuais encontram para a sua formação e desenvolvimento profissional. Quanto aos objetivos específicos, elenca-se: identificar como se caracterizam as juventudes na sociedade contemporânea; analisar os principais fatores que influenciam no processo de constituição dessa caracterização das juventudes; compreender como se caracteriza o mundo do trabalho na sociedade atual; e analisar a relação existente entre as juventudes e o mundo do trabalho atual, tendo em vista as perspectivas/possibilidades de formação e desenvolvimento profissional.

Sobretudo, almejou-se construir resultados e discussões que possibilitem compreensões e análises/reflexões críticas acerca das temáticas abordadas, no intuito de destacar as importantes questões exploradas e promover uma produção acadêmica comprometida com o propósito de construção de uma nova sociedade para as presentes e futuras gerações.

Para esse desafio, destaca-se o papel da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sua dimensão no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP), bem como a responsabilidade dos Institutos Federais (IF's) nesse processo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho constitui-se como resultado de uma pesquisa bibliográfica/revisão de literatura desenvolvida como parte do processo de elaboração do projeto de qualificação para o curso de mestrado realizado pelo autor. Para isso, foram utilizadas como fontes uma série de materiais como livros, artigos de periódicos, trabalhos científicos disponíveis na *web* e outras publicações acadêmicas que tratam das temáticas exploradas.

A escolha por esse método se deu embasada em Gil (1991), o qual define a pesquisa bibliográfica como parte importante do processo científico, pois é a partir dela que se buscam referências teóricas para a prática dialética e se torna possível conhecer o que outros estudiosos/autores já produziram de conhecimento acerca

das problemáticas de interesse do estudo que se desenvolve. Ressalta-se também, seguindo as definições do mesmo autor, que o referido estudo assumiu um caráter do tipo descritivo e com uma dimensão exploratória, a qual foi desenvolvida seguindo abordagem que se assentou predominantemente numa perspectiva qualitativa e dialética.

Diante disso, a pesquisa foi realizada com os seguintes procedimentos: busca por material; leitura/releitura/realização de fichas de leitura; síntese e compreensão/interpretação das leituras e desenvolvimento de “debate acadêmico” (comparação das ideias centrais e secundárias dos autores entre si e seleção/construção da revisão de literatura de acordo com o problema e os objetivos deste trabalho).

É importante destacar que, para isso, buscou-se seguir aquilo que Minayo (2001) aponta como a dinâmica própria de uma produção científica crítica/dialética: compreender os objetos de estudo e as múltiplas variáveis que se relacionam a eles, aprofundando-se em uma investigação clara e precisa à luz dos referenciais teóricos; ampliar os conhecimentos/compreensões sobre a área e as temáticas de estudo do trabalho; e produzir/propor novos conhecimentos/perspectivas (reflexões) que visem contribuir para a transformação das realidades estudadas.

JUVENTUDES E MUNDO DO TRABALHO NA ATUALIDADE

Primeiramente, é preciso registrar que se utiliza o termo juventudes, no plural, pois, de acordo com León (2005), há uma multiplicidade de perspectivas a partir das/nas quais devem ser entendidos e inseridos os jovens da sociedade contemporânea: social, cultural, política, econômica e outras. Destaca-se, como demarcador essencial para a proposta deste trabalho, a classe social de pertencimento dos sujeitos jovens e suas origens socioculturais, havendo, aí, uma grande diversidade de universos vivenciais, perfis e características individuais e coletivas que determinam a existência de distintas “juventudes” em nosso tempo histórico atual.

Outra delimitação conceitual importante deve ser feita em relação ao entendimento que se tem do que vem a ser um indivíduo ou grupo “jovem”. Neste trabalho, compreende-se como “jovens”, para a finalidade metodológica da pesquisa, aqueles sujeitos que estejam em processo de desenvolvimento e transição

profissional/acadêmica e de colocação na sociedade - não havendo aí uma discriminação específica de faixa etária. E, quanto a isso, destaca-se que tal processo ocorre de formas distintas nos indivíduos, considerando as diversas e complexas realidades, pois

[...] se há um caráter universal dado pelas transformações do indivíduo numa determinada faixa etária, nas quais completa o seu desenvolvimento físico e enfrenta mudanças psicológicas, é muito variada a forma como cada sociedade, em um tempo histórico determinado, e, no seu interior, cada grupo social vão lidar com esse momento e representá-lo. Essa diversidade se concretiza com base nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores) e de gênero, e também das regiões geográficas, dentre outros aspectos. (DAYRELL, 2003, p. 40)

Nesse cenário, as referências e influências culturais das sociedades e seu tempo histórico constituem-se como determinantes, uma vez que

[...] as idades da vida, embora ancoradas no desenvolvimento bio-psíquico dos indivíduos, não são fenômeno puramente natural, mas social e histórico, datado, portanto, e inseparável do lento processo de constituição da modernidade, do ponto de vista do que ela implicou em termos de ação voluntária sobre os costumes e os comportamentos, ou seja naquilo que ela teve de intrinsecamente educativo. (PERALVA, 1997, p. 15)

É aí que a educação, em suas dimensões informais/não formais ou formais - observando-se, para fins do proposto neste trabalho, sobretudo a educação formal e não formal, que se constituem em intervenções educacionais dotadas de intencionalidade formativa -, tem a função de formar/orientar os sujeitos em desenvolvimento na sua jornada de constituição enquanto sujeitos sociais e culturais - e, portanto, de inserção profissional na sociedade.

Diante disso, a escola destaca-se como a instituição social oficialmente responsável por essa formação/orientação educacional dos indivíduos. Naturalmente, são muitas as complexidades e contradições que nos influenciam e emergem dos múltiplos processos relacionados ao universo escolar: desde os conceitos sobre e os entendimentos dos limites e prerrogativas da educação escolar e o seu papel na sociedade, até as diferentes idealizações de modelos políticos, pedagógicos, metodológicos, didáticos, filosóficos, etc.

No trabalho aqui apresentado, por sua vez, vislumbra-se a educação escolar de acordo com os princípios propostos pelas bases conceituais da EPT: promotora da equidade social; ofertante de uma formação/orientação integral; e que dialoga

com as diferentes realidades socioculturais e garanta aos indivíduos e suas coletividades, independente das suas origens socioeconômicas, uma adequada preparação para a inserção profissional no mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, a constituição de perfis críticos e comprometidos com a transformação da sociedade atual.

Isso posto, compreende-se que é fundamental considerar que:

[...] importantes transformações sociais estiveram (e estão) em curso no país, dentre as quais se destaca o processo de metropolização populacional e a massificação da tecnologia de informação e comunicação. Nesse contexto, os estudiosos da temática juventude, sugerem que tais transformações sociais têm influenciado os comportamentos sociais dos jovens e culminado na emergência de diversas “culturas juvenis”. Assim, a recente admissão dos heterogêneos grupos juvenis aos espaços escolares significa, também, a chegada das diversas culturas juvenis à escola. Diante de tais acontecimentos, deduz-se que os conflitos relacionais entre a escola e o aluno atual seja o resultado do “encontro de culturas”, ou seja, do encontro entre a cultura escolar tradicional estabelecida e as recentes e diversas culturas juvenis. (DA SILVA, 2015, p. 46)

Em complemento, observa-se que:

[...] processos sociais e culturais contemporâneos produtores das denominadas culturas juvenis [...] chamam a atenção para o necessário reconhecimento desses processos pela escola. Os grupos culturais juvenis são decisivos na socialização dos jovens que frequentam a escola de Ensino Médio que, além de alunos, são, também, sujeitos de outros espaços e tempos culturais da cidade. (MARTINS e CARRANO, 2011, p. 43)

Ou seja, há uma dinâmica essencial que diz respeito às juventudes de nossa sociedade: diferentes e complexas trajetórias, referências socioculturais, realidades socioeconômicas, motivações e interesses/necessidades individuais e coletivas que encontram na escola - em geral estruturada de forma tradicional/conservadora e sem o devido preparo para interagir com e guiar os jovens diante das diversas mudanças sociais e culturais de nosso tempo histórico - um importante espaço de pertencimento e desenvolvimento, a partir do qual se constroem (por ação ou inação) os caminhos a serem seguidos em suas vidas.

Dessa forma, pensar a relação entre juventudes e escola (especialmente na perspectiva da educação profissional) significa considerar que, no intuito de formar criticamente os sujeitos sociais, é preciso fomentar as bases de uma educação integral e emancipadora, que, partindo das múltiplas realidades existentes, possibilite aos/as jovens se prepararem adequadamente para a sua inserção

profissional no mercado de trabalho e, concomitantemente, enriquecerem-se culturalmente como pessoas e membros da coletividade (SALES; VASCONCELOS, 2016).

Assim, a alternativa da EPT/EMIEP, inspirada nos princípios da Educação Politécnica e na qual destacam-se as experiências dos Institutos Federais, oferece aos seus estudantes uma experiência na etapa de ensino médio da educação básica a partir da qual, com o ingresso e permanência em uma instituição de ensino com currículo inovador, os mesmos podem transitar entre continuar os estudos no ensino superior, ingressar de imediato no mercado de trabalho ou optar por outro caminho que desejarem seguir (SALES; VASCONCELOS, 2016).

Obviamente, tal cenário não é hegemônico na sociedade atual. Em sentido contrário, há a existência de estruturas sociais e educacionais que geram exclusão e consequente evasão escolar dos jovens, principalmente aqueles e aquelas oriundos/as de camadas populares.

Isso se dá porque, de acordo com Dayrell e de Jesus (2016, p. 419), os “jovens se encontram imersos em formas frágeis e insuficientes de inclusão num contexto de uma nova desigualdade social: a nova desigualdade que implica na sofisticação dos mecanismos de mobilidade social para a maioria da população”; algo que, dentre outros fatores, é agravado por problemas de infraestrutura dos prédios escolares (como nas escolas públicas estaduais de ensino médio), os currículos que pouco ou nada dialogam com as experiências de vida e com os projetos de futuro dos jovens, os professores despreparados e/ou desmotivados para lidar com esses jovens estudantes e a violência observada no interior de algumas escolas (DAYRELL; DE JESUS, 2016).

Destacando-se também questões como a herança geracional recebida e os diferentes aspectos objetivos e subjetivos que influenciam na vida social dos/as jovens: gravidez na adolescência, racismo, homofobia e sexismo, preconceitos em relação à origem socioeconômica, etc. (DAYRELL; DE JESUS, 2016).

Destarte, compreende-se que as juventudes atuais se inserem num contexto histórico no qual as instabilidades e incertezas políticas, econômicas, sociais e culturais lhe impõem desafios e necessidades/interesses múltiplos, para os quais as mesmas precisam ser adequadamente formadas e orientadas; ao mesmo tempo que cabe a elas também, a partir da referida formação/orientação recebida, o papel de postura crítica e intervenção transformadora de suas próprias realidades.

É importante considerar também as problemáticas desencadeadas pelos eventos relacionados à pandemia do novo coronavírus iniciada no ano de 2020. Pois, sem dúvidas, esse fato histórico tem trazido impactos significativos no mundo do trabalho e na economia, política, culturas, modos de vida, perspectivas materiais e imateriais de presente/futuro dos indivíduos e seus coletivos, bem como novos e complexos desafios para a educação escolar - com a paralisação das aulas presenciais nas escolas e demais instituições de ensino.

Cenário esse que se desenvolve num período histórico onde acontecem muitas e importantes mudanças nas dinâmicas produtivas e relacionais do mundo do trabalho. E, na busca por tentar compreendê-las, observa-se com especial destaque o autor Ricardo Antunes e sua obra intitulada *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital* (2018), na qual, entre outras considerações, trata da precarização geral das relações e formas de trabalho (terceirização, informalidade, prestação de serviços temporários) e da fragmentação/desregulamentação que atinge as novas atividades profissionais nas quais atua a classe trabalhadora.

O trabalho na era digital/informacional resulta no que o referido autor denomina como “infoproletariado” e em fenômenos como: fragmentação do operariado como classe social; falta de organicidade e de representatividade das categorias (enfraquecimento dos sindicatos e demais entidades sociais); jovens com qualificação formal (até pós-graduados) sem colocação no mercado de trabalho formal; “privilégio da servidão”, que se refere aos poucos postos de trabalho formais e com direitos assegurados; etc.

Diante dessas constatações, acrescentam-se as seguintes observações: a precarização/desregulamentação do trabalho expressa-se naquilo que se pode chamar de “uberização”, ou “PJotização” - que, a despeito do fato de empurrar os trabalhadores para a informalidade e exploração extremas, cria a ilusão do “empreendedorismo” tão propagado pela sociedade liberal; e a falta de identidade do operariado enquanto classe social produz o que pode ser representado como a ilusão da falsa classe média - ou seja, trabalhadores que negam sua origem e condição popular, não reconhecendo-se como camada social explorada e desprivilegiada no sistema capitalista vigente.

O mesmo autor (ANTUNES, 2018) aponta que, nesses tempos de retrocessos e arrochos sociais (denominado por ele de “era das contrarrevoluções”, como

fenômeno de autopreservação da estrutura sociopolítica do capitalismo diante de movimentos pré-revolucionários como a Primavera Árabe no Oriente Médio e as manifestações de Junho de 2013 no Brasil), o respirar da luta em prol dos interesses populares encontra-se na sua antítese: a “era das rebeliões” - havendo aí a possibilidade/necessidade de enfrentamento político das mazelas impostas pelo modo de produção e vida que atualmente se impõem em nossa sociedade.

De modo que existem contradições e tensionamentos que marcam as relações entre os humanos - especialmente aqueles/as oriundos da classe trabalhadora - e as diferentes manifestações históricas do trabalho. Manifestações essas que, no atual momento histórico do capitalismo ocidental, resultam em um trabalho-mercadoria, o qual, nas palavras do autor citado anteriormente, impõe aos trabalhadores e trabalhadoras a necessidade de submissão à servidão brutal imposta pelo capital que o domina. Mas, também, é nesse mesmo fenômeno que residem as possibilidades de crítica e luta transformadora por parte dos dominados, a partir das aprendizagens sociais e políticas possibilitadas pelo princípio educativo do trabalho.

Na percepção de tal complexidade, entende-se a importância de compreender os principais elementos e dinâmicas que constituem o mundo do trabalho no qual transitam as juventudes na atualidade. Naturalmente, essa compreensão não passa tão somente pela identificação das características e condições materiais do trabalho; é algo que se relaciona com as visões de mundo e referências imateriais dos/as jovens, seus papéis sociais e influências culturais, bem como encontra um espaço de significação e intervenção transformadora nas alternativas educacionais progressistas que propõem a formação profissional crítica dos sujeitos.

POSSIBILIDADES PARA UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CRÍTICA E DE QUALIDADE

A partir dos resultados apresentados, buscou-se desenvolver reflexões nas quais, partindo do tema, problema e dos objetivos deste trabalho, fez-se uma relação entre os objetos estudados (juventudes e mundo do trabalho) e possibilidades/alternativas numa perspectiva educacional, tendo em vista, especialmente, o conceito de Educação Politécnica e a perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica (razão de ser do curso de mestrado realizado pelo

presente autor e importante eixo do projeto de qualificação que originou a pesquisa bibliográfica em questão).

Assim, parte-se da conceituação do trabalho como princípio educativo, a qual fundamenta-se pela concepção de que o mesmo é, de acordo com Marx (1987, p. 42), “[...] a condição indispensável da existência do homem, uma necessidade eterna, o mediador da circulação material entre o homem e a natureza” – uma atividade material sem a qual a evolução e a historicidade da espécie humana não seriam possíveis.

Entende-se trabalho como atividade de produção dos meios de vida – não apenas nos aspectos econômicos e estruturais, mas também na geração da cultura dos grupos, na produção e compartilhamento de conhecimentos, na criação de símbolos e nas diversas formas de sociabilidade existentes (MARX; ENGELS, 1979).

A partir disso, compreende-se que a instrução dos indivíduos de uma geração para a outra ocorre, conscientemente ou não, através das relações materiais de trabalho existentes em cada meio social, de modo que, para Gramsci (1977, p. 1344), é preciso assumir o controle consciente desse processo, fazendo-nos “produtores de nós mesmos”, na medida em que entendemos a realidade e nela intervimos.

Nesse sentido, o referido autor considera que, em uma ação educativa que vise a transformação da realidade social a partir da conceituação do trabalho como princípio educativo norteador, é preciso haver a compreensão crítica dos próprios indivíduos quanto às suas posições sociais e colocação no mundo econômico (GRAMSCI, 1977).

Observa-se que tal compreensão é o ponto de partida da prática transformadora: compreender para modificar, não para aceitar a realidade existente. Pois, como destaca Frigotto (1989, p. 4), “nas relações de trabalho onde o sujeito é o capital e o homem é o objeto a ser consumido, usado, constrói-se uma relação educativa negativa, uma relação de submissão e alienação, isto é, nega-se a possibilidade de um crescimento integral”. Condição que, em sociedades assim estruturadas, oferece aos trabalhadores uma formação fragmentada e reprodutora, cuja superação passa pela necessidade de “[...] pensar a unidade entre o ensino e o trabalho produtivo, o trabalho como princípio educativo e a escola politécnica” (FRIGOTTO, 1985, p. 178). Algo importante para tratar da questão educacional,

tendo em vista o propósito da Educação Politécnica e as alternativas existentes atualmente, como as propostas de EPT e EMIEP.

Assim, a Educação Politécnica, como preconizado por Marx e Engels (1987), possibilitaria à classe trabalhadora uma formação completa, omnilateral, que oferecesse aos indivíduos o domínio dos conhecimentos e das tecnologias indispensáveis para a sua emancipação e transformação da sua realidade.

Destaca-se que tal proposta educacional, nas palavras de Saviani (1989):

[...] postula que o trabalho desenvolva, numa unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais... [pois] todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos e do exercício mental, intelectual. Isso está na própria origem do entendimento da realidade humana, enquanto constituída pelo trabalho. (SAVIANI, 1989, p. 15)

Ou seja, na sociedade capitalista existente, a Educação Politécnica torna-se uma possibilidade no horizonte. Pois, diante da natureza institucional da Educação Básica no Brasil, em especial do nível médio, é preciso que se ofereça aos estudantes uma prática pedagógica que não apenas os instrumentalizem e reforcem os perfis das realidades socioeconômicas e culturais nas quais estão inseridos, mas que, partindo da compreensão das mesmas, prepare-os para a busca pela transformação de suas próprias vidas e a-da coletividade.

Naturalmente, há uma série de contradições e embates históricos que dificultam o desenvolvimento de uma estrutura educacional nos moldes da Educação Politécnica de acordo com os parâmetros defendidos pelos autores apresentados. Nesse cenário, surge e se destaca a alternativa da EPT/EMIEP, especialmente em instituições como os Institutos Federais, pois:

a rede de instituições federais de educação profissional e tecnológica cumpriu com a finalidade manifesta e tensionou a contradição em benefício do trabalho. Explicando: os cursos técnicos de segundo grau ofertados por essas instituições reuniram formação geral e profissional, com instalações de qualidade, professores bem formados e condições de trabalho; nessas experiências, possibilitou-se o aprendizado técnico-científico e cultural pela mediação do trabalho. (RAMOS, 2017, p. 34)

Segundo a autora citada, os IF's representam uma possibilidade de embate e superação das dualidades e entraves históricos que marcam a educação brasileira. Ainda que carregue limites e contradições próprias, essa Instituição (ou Instituições, considerando a sua pluralidade institucional e de *Campi*) traz com na sua

constituição política e pedagógica a possibilidade de oferecer aos estudantes uma alternativa educacional na qual “[...] a educação politécnica seria o horizonte, compreendida como aquela capaz de proporcionar aos estudantes a compreensão dos fundamentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos da produção” (RAMOS, 2017, p. 35).

Para que isso seja possível, ainda de acordo com a mesma autora, é preciso que a Instituição - no caso os IF's, ou outras entidades/entes educacionais que assumirem esse papel histórico - se comprometa com a construção adequada de instrumentos como o currículo, a partir dos quais as práticas de ensino se desenvolvem.

Pensando em possibilidades nesse sentido, propõe:

Compreendendo que a vida humana é constituída por múltiplos processos sociais de produção material e simbólica, esses podem ser a referência do currículo. No caso da educação profissional integrada ao ensino médio, os próprios processos produtivos relativos às profissões para as quais os estudantes são formados podem ser esta referência. (RAMOS, 2017, p. 42)

Destacam-se ressalvas da mesma autora quanto às dificuldades existentes - como a questão do engessamento do currículo e as reformas/contrarreformas recentes no ensino médio do país, o que impacta também os IF's e, principalmente, instituições como as escolas públicas estaduais.

Desse modo, diante de tais possibilidades/impossibilidades e suas múltiplas contradições, a educação profissional, com destaque para a EPT/EMIEP e a inspiração nos princípios da Educação Politécnica, apresenta para as juventudes algumas perspectivas e horizontes diante das problemáticas envolvendo o mundo do trabalho atual. Defende-se que é por meio da educação de qualidade e da formação crítica dos sujeitos que os indivíduos e suas coletividades podem expressar autonomamente as suas identidades, ao mesmo tempo que se tornam capazes de agir em prol da transformação de suas próprias realidades e de toda a sociedade existente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste trabalho buscamos refletir e debater sobre o tema tratado a partir do problema de pesquisa e objetivos, bem como seguimos a

metodologia proposta, partes essas descritas na parte introdutória do ensaio. A partir do referido processo, tendo em vista a natureza dialética do mesmo, surgiram importantes compreensões e análises.

Por meio dos resultados obtidos com a pesquisa bibliográfica e das discussões realizadas neste trabalho, é possível refletir preliminarmente acerca dos papéis que os jovens vem assumindo na sociedade contemporânea, as nuances e complexidades que envolvem o seu processo de formação/constituição de identidades e, em especial, os desafios postos para esses sujeitos diante das variáveis envolvendo o mundo do trabalho e a sua colocação/desenvolvimento profissional e enquanto indivíduos socialmente atuantes.

Diante disso, constatamos também desafios das instituições de ensino, destacadamente de nível médio, para lidar com essa realidade e oferecer aos sujeitos jovens uma formação/orientação consistente que, ao mesmo tempo, garanta a necessária preparação profissional para a inserção no mundo do trabalho e o desenvolvimento de consciências críticas necessárias para a autonomia dos indivíduos e o reconhecimento das realidades socioeconômicas existentes no capitalismo.

Destacamos, contudo, o caráter preliminar deste estudo, o qual deve ser aprofundado e melhor desenvolvido, por meio de continuação da pesquisa bibliográfica e efetivação de investigações de campo e análises dialéticas dos objetos em questão em espaços sociais/culturais onde se dão as suas manifestações - algo que será feito com o desenvolvimento da pesquisa para fins de produção da dissertação e produto educacional requisitados para a conclusão do mestrado.

Entrementes, estimulamos outras iniciativas e produções de semelhante natureza que colaborem para a reflexão e análise das temáticas tratadas, destacando-se a relevância e urgência de tal debate na sociedade e nos círculos acadêmicos, sobretudo no atual momento histórico e conjuntural, no qual as juventudes convivem com as mais diversas realidades e, agora, com o agravante das incertezas e indefinições de presente e futuro resultantes dos acontecimentos relacionados à pandemia e seu porvir.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

DA SILVA, Maciel Pereira. Juventude(s) e a escola atual: tensões e conflitos no “encontro de culturas”. **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 46-59, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/28958>. Acesso em: 05 set. 2020.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, n. 24, p. 40-52, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300004&script=sci_abstract&tIng=pt. Acesso em: 05 set. 2020.

DAYRELL, Juarez Tarcísio.; DE JESUS, Rodrigo Ednilson. Juventude, Ensino Médio e os processos de exclusão escolar. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 135, p. 407-423, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v37n135/1678-4626-es-37-135-00407.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

ESTEVES, Luiz Carlos Gil; ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil (org.). **Juventudes**: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambiguidades. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 175-182, set/dez. 1985.

FRIGOTTO, Gaudêncio. É falsa a concepção de que o trabalho dignifica o homem. **Comunicado**, Belém, p. 4-5, 7 de agosto de 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GRAMSCI, Antonio. **Quaderni del carcere**. Edizione critica. Organização Gerratana. Turim: Einaudi, 1977. v. 4.

LEÓN, O. D. Adolescência e juventude: das noções às abordagens. In: FREITAS, M. V. (org.) **Juventude e adolescência no Brasil**: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005. p. 9-18.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos; CARRANO, Paulo César Rodrigues. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Revista Educação - UFSM**, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 43-56, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2910>. Acesso em: 05 set. 2020.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Sagrada Família**. 2. ed. Lisboa: Presença, 1979.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERALVA, Angelina. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 5/6, p. 15-24, 1997. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe_05_e_06.pdf. Acesso em: 05 set. 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. *In*: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (org.). **Ensino médio integrado no Brasil**: fundamentos práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017.

SALES, Celecina Veras; VASCONCELOS, Maria Aurilene de Deus Moreira. Ensino Médio Integrado e Juventudes: desafios e projetos de futuro. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 69-90, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362016000100069&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 05 set. 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ-EPSJV, 1989.